



## Festa dos 80 anos do Simesp

Se muito já se viveu, mais ainda há a ser conquistado

# Gráfica do SIMESP

CAUSANDO UMA BOA IMPRESSÃO



## Novos equipamentos

Receituário

Papelaria

Impressos

Encartes



(11) 3292-9147



07 | páginas verdes

## História do Simesp

Os ex e o atual presidente foram entrevistados. São muitas as lembranças das diversas lutas, sob o renovado ânimo de solidificar conquistas

## Festa dos 80 anos

Dever cumprido, alegria pelo reencontro, música e diversas homenagens. Bela festa do dia 16 de outubro, nas vésperas do Dia do Médico



22 | capa



34 | cultura

## Amando São Paulo

Culturas distintas, comida preparada com extremo gosto, artesanato que sai das mãos de talentosíssimos artistas. Essa é a Revelando São Paulo!

04 | cartas

05 | editorial

06 | artigo

28 | raio x

30 | sindical

## EXPEDIENTE

# DR!

A Revista do Médico

**DIRETORIA**  
**Presidente**

Cid Célio Jayme Carvalhaes  
presidente@simesp.org.br  
diretoria@simesp.org.br

**SECRETARIAS**

**Geral**

Carlos Alberto Grandini Izzo

**Comunicação e Imprensa**

Otelo Chino Junior  
imprensa@simesp.org.br

**Administração**

Stela Maris Grespan  
administracao@simesp.org.br

**Finanças**

Aizenaque Grimaldi de Carvalho  
tesouraria@simesp.org.br

**Assuntos Jurídicos**

Maria das Graças Souto  
juridico@simesp.org.br

**Formação Sindical e Sindicalização**

Antonio Carlos da Cruz Júnior

**Relações do Trabalho**

Renato Antunes dos Santos

**Relações Sindicais e Associativas**

Zied Rasslan

**Conselho Fiscal**

Nelza Akemi Shimudzu, David Serson e  
Lavinio Nilton Camarim

**EQUIPE DA REVISTA DR!**

**Secretário de Comunicação e Imprensa**

Otelo Chino Junior

**Edição e reportagem**

Ivone Silva  
Guilherme Salgado Rocha

**PROJETO GRÁFICO**

Didiana Prata – Prata Design  
www.pratadesign.com.br

**RS PRESS EDITORA**

Núcleo de Criação e Desenvolvimento  
Rua Cayowaá, 228 – Perdizes  
São Paulo – SP – 05018-000  
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296  
e-mail: rspress@rspress.com.br  
site: www.rspress.com.br

**Editor de Arte**

Leonardo Fial  
**Diagramação**  
Leonardo Fial, Fernando Almeida  
e Gabriel Rabesco

**Fotos:**

Osmar Bustos

**Assistente de comunicação**

Juliana Carla Ponceano Moreira

**Anúncios**

Isabel Ruschel  
Fones: (11) 3813-1876 e 9893-1516  
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

**Redação e administração**

Rua Maria Paula, 78, 3º andar  
01319-000 – SP – Fone: (11) 3292-9147  
Fax: (11) 3107-0819  
e-mail: imprensa@simesp.org.br

**Tiragem:** 28 mil exemplares

**Circulação:** Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo Fundado em 1929  
Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

## Artigo na Folha 1

*Graças a Deus alguém falou a verdade em relação às privatizações na saúde. Parabéns ao dr. Cid Carvalhaes pelo artigo "Que privatizem as secretarias da Saúde" ("Tendências/Debates", 26 de outubro). Essa questão deve ser discutida à luz da Constituição, com honestidade. Afinal, estamos tratando da saúde da população: há bem maior?*

**Norma Sarian**

Fonoaudióloga (São Paulo, SP)

## Artigo na Folha 2

*Em "Que privatizem as secretarias da Saúde", o dr. Cid Carvalhaes refere-se corretamente a valor de dívidas do passado da Fundação Zerbini. Hoje, porém, grande parte dessas dívidas está paga.*

*Atualmente, as dívidas da Fundação Zerbini giram em torno R\$ 60 milhões, um quarto do valor mencionado pelo autor, a serem pagas principalmente ao*

*BNDES em virtude de empréstimo contraído para a conclusão de edificações. Parcelado em dez anos, o montante vem sendo rigorosamente pago.*

**Rita Amorim**

Assessora de imprensa da  
Fundação Zerbini (São Paulo, SP)

**Obs.:** *leia íntegra do artigo publicado na Folha de S. Paulo, de autoria do presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, nas páginas 32 e 33.*

## CREA - SP

*Recebemos a revista DR!. Excelente, em todos os aspectos, e com artigos interessantes e muito profundos. Agradeço, em nome do nosso presidente, engenheiro civil José Tadeu da Silva, a gentileza e lembrança. Transferimos o exemplar para a biblioteca e Centro de Documentação do CREA, onde a mesma poderá atender a um maior número de pessoas. Por oportuno, solicito que outras publicações de sua responsabili-*

*dade continuem sendo encaminhadas ao CREA, pois passarão a integrar o acervo da nossa biblioteca.*

**Paulo Roberto Machado Ferraz**

Gerente de Comunicação – CREA SP

## Simpósio

*Agradeço o convite para participar do Simpósio de Educação Médica, promovido pela Fenam e pelo Simesp, representando a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.*

*A competência dos expositores e a liberdade de expressão com que a casa acolheu os debates sobre educação médica são estimulantes para aceitar de antemão convites que me abram a oportunidade de participar para sempre aprender mais. Cabe uma pequena correção: sou bióloga de formação e não biomédica, como refere o artigo da revista DR!57.*

**Mirna Duarte Barros**

Chefe do Departamento  
de Morfologia - FCMSCSP

## AGENDA

### I Congresso da Federação Pericial do Estado de São Paulo

Data: 18 a 21 de novembro de 2009

Local: Bourbon Convention Ibirapuera - São Paulo

Informações: (11) 3188-4249

E-mail: inscricoes@apm.org.br

### 2o Fórum Internacional do Câncer do Reto (Ficare 2009)

Data: 19 a 21 de novembro de 2009

Local: Centro de Convenções do World Trade Center - São Paulo

Informações: (21) 2215-4476

E-mail: ficare@gapcongressos.com.br

# Ao médico o que é do médico

*Mais um mês de outubro. Dia 18, dia dedicado ao médico mais distinguido. Será de fato? Claro que sim. Afinal, depois de delongada tramitação no Congresso Nacional (leia-se Câmara dos Deputados), ainda faltam o Senado da República e a sanção presidencial, foi aprovado o projeto de lei que trata do Ato Médico. Relevante? Não há o que se questionar. Apesar das amplas polêmicas levantadas por setores resistentes, nada mais justo e adequado do que definir ações privativas dos médicos. Foram apresentados argumentos os mais absurdos. Depois da aprovação do texto legal dizia-se que os médicos teriam intenções de “fiscalizar” tatuadores e outras atividades. Ora, não há discrepância maior do que tal assertiva. Muito embora tais práticas constituem portas abertas para múltiplas inconveniências e complicações a que se expõem os organismos, nunca os médicos fizeram qualquer movimento nesse sentido. Nossos deveres são bem mais amplos.*

*Em relação a “acupunturistas” não qualificados, nossa posição é bem outra. Somos convictos de que a acupuntura, como especialidade médica, deve ser praticada por médicos devidamente preparados e não por curiosos. Trata-se, naturalmente, de ato privativo médico, e o que fugir à regra caracteriza-se como exercício ilegal da Medicina, portanto, passível de ações de natureza policial e judicial. Transcende preocupações exclusivas dos médicos.*

*Somente o Ato Médico não resolve os problemas assistenciais. Regulamentação da Emenda Constitucional 29, carreando recursos adequados à Saúde, definição de Carreira de Estado para o Médico assentado em Plano de Cargos, Carreira e Salários e/ou Vencimentos consistente e lógico, além de adequação de recursos humanos em todos os níveis são imperativos para resgatarmos a Saúde do atual estado de restrições.*

*Não se pode perder de vista a relevância do ensino médico. Na graduação e na pós-graduação, em todas as vertentes, impõe-se qualificação adequada e séria. Proliferação inconsequente de escolas médicas demonstra impropriedade ao gerar primeiras crises públicas no ensino. Providências enérgicas têm que ser adotadas. Nossa consciência de médicos não permite silêncio.*

*Chegamos ao final das comemorações dos 80 anos de existência do Simesp. Muito temos que festejar, o fizemos, e continuaremos fazendo. Afinal, toda a experiência acumulada ao longo de anos de luta jamais poderá ser em vão. Muito alcançamos. Se não foram maiores as vitórias isso se deveu às enormes resistências dos defensores de uma Saúde pior e menos eficiente. Temos convicção do nosso papel. Sabemos dos nossos deveres e os cumprimos com a eficiência que nos é permitida. Sem essas lutas as condições de Saúde estariam em piores patamares.*

*Parabéns, médicos de São Paulo e do Brasil. Nosso mister é de consciência, nossos deveres são de devoção.*

DIRETORIA



# Nova lei do mandado de segurança

No dia 10 de agosto deste ano foi publicada a Lei 12.016 que, substituindo a legislação de 1951, deu nova disciplina ao mandado de segurança. A atualização legislativa seria motivo de comemoração não fossem as graves restrições que o legislador comum impôs a uma garantia de ordem constitucional.

O mandado de segurança foi instituído pela Constituição de 1946. Durante o regime militar foi mantido formalmente mas, por óbvio, o governo de exceção excluiu uma série de matérias do seu âmbito de atuação. Com o restabelecimento da democracia, o instituto foi revigorado pela Constituição de 1988 que, inclusive, previu a modalidade coletiva (art. 5º, inc. LXX). Com fundamento, aliás, o Simesp já impetrou vários mandados de segurança na defesa dos médicos como, por exemplo, para o restabelecimento do índice de correção salarial de fevereiro de 1995 para os servidores municipais ou para a garantia do acúmulo de dois cargos públicos para os médicos legistas.

O mandado de segurança é ação civil de caráter especialíssimo e rito simplificado, para proteger direito líquido e certo, contra ato ilegal ou abusivo emanado de autoridade pública ou quem lhe faça as vezes, podendo adquirir caráter corretivo ou preventivo. A principal característica do mandado de segurança é a entrega da prestação in natura, ou seja, evitar que a lesão ao direito se consuma ou corrigi-la rapidamente para que a ilegalidade não prorrogue efeitos. Para servidores públicos e contribuintes, sujeitos que estão ao nefando regime de precatórios nas ações indenizatórias, é o melhor dos remédios, aquele que garante efetividade à decisão judicial.

Pois foi exatamente nesse ponto, o das garantias aos servidores públicos e aos contribuintes, que a nova lei criou restrições similares e até mais amplas que as implantadas durante o regime militar. O art. 7º, III, faculta ao juiz exigir que o impetrante preste caução, vale dizer, tenha que fazer depósito em dinheiro para obter liminar; o § 1º do art. 7º introduz o recurso de agravo de instrumento contra as decisões que concedem liminares; o § 2º do mesmo dispositivo restringe as possibilidades de concessão de liminar em favor de servidores públicos nos casos de reclassificação, equiparação, concessão de aumento, extensão de vantagens ou pagamento de qualquer natureza; o art. 14, § 3º, impede a execução da sentença concessiva da segurança enquanto o processo estiver pendente de recurso; o art. 21 restringe a legitimação ativa dos partidos políticos para o mandado de segurança coletivo; o art. 22, § 2º, proíbe a concessão de liminar antes do pronunciamento prévio do poder público nos mandados coletivos. A maior parte desses dispositivos é objeto da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4296-3, ajuizada pelo Conselho Federal da OAB em 14 de setembro deste ano, cujo julgamento devemos acompanhar com atenção.

**Edson Gramuglia**

Advogado sindical, bacharel e mestrando pela USP, diretor da AATSP, membro da Comissão de Estudos sobre Reforma Trabalhista e Sindical da OAB/SP, assessor jurídico do Simesp

# Lutas e vitórias na história do Simesp

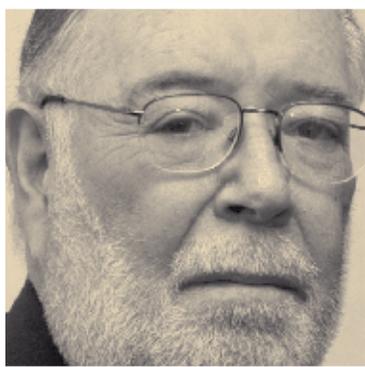
Edição: Ivone Silva / Fotos: Osmar Bustos

Para encerrar as comemorações do ano 80, a revista DR! apresenta uma edição diferenciada. Na seção Páginas Verdes, na qual o leitor acompanha entrevista com apenas um convidado, há sete entrevistados, os sete presidentes do Simesp a partir do início do Movimento da Renovação Médica.

Esse movimento agitou o cenário médico no final dos anos 70. Lutou contra a ditadura. Para o Simesp, que está entre as entidades sindicais mais antigas, a Renovação Médica representou a volta dos trabalhadores e da democracia, pois até 1978 estava nas mãos dos empresários da Medicina. A partir da vitória, o Sindicato passou a lutar não só pelos direitos dos médicos (sua principal atividade), mas também por uma sociedade mais justa e igualitária.

Por ordem cronológica, Agrimeron Cavalcante da Costa (1978 a 1981), Elio Fiszbejn (1981 a 1984), Arlindo Chinaglia (1984 a 1991), Eurípedes Balsanufó Carvalho (1991 a 1993), Tito César dos Santos Nery (1993 a 1996), José Erivalder Guimarães de Oliveira (1996 a 2005) e Cid Carvalhaes (2005 a 2011) contam as gestões à frente do Simesp, principais lutas, desafios e vitórias.

Como é uma edição especial, não se pode deixar de destacar importante figura: o médico Flamínio Fávero. Muito pouco se sabe da história do Simesp antes de 1978. Praticamente não há registros, mas Flamínio Fávero foi o primeiro presidente da entidade. Professor da Faculdade de Medicina de São Paulo, é considerado um dos maiores legistas do Brasil.





## Muito além da categoria

Agrimeron Cavalcante da Costa tem em seu currículo a “ honra de ter sido o primeiro presidente do Simesp da chamada turma da Renovação Médica”. O movimento representou a volta dos trabalhadores e da democracia à entidade sindical, que até 1978 estava nas mãos dos empresários da Medicina. Não era entidade de trabalhadores, mas de patrões. Ao assumir o Simesp, os médicos passaram a lutar pela defesa da categoria e também por uma sociedade democrática. “O movimento da renovação teve adesão de muitos médicos e simpatia da sociedade”, disse o epidemiologista. Um período de grandes lutas foi desencadeado. A ditadura não dava tréguas e o próprio Agrimeron sofreu ameaças. Para protegê-lo, os médicos fizeram vigília na sede do Simesp

**Revista DR! – O sr. conheceu o Simesp antes de 1978. Como era a entidade?**

■ Agrimeron Cavalcante da Costa – Certo dia, procurei o Sindicato para entrar com ação trabalhista. Era uma entidade pequena. Estava na sala aguardando o advogado e vi sobre a mesa um cinzeiro com o logotipo de uma empresa de medicina de grupo, conhecida sonegadora dos direitos trabalhistas. Questionei o

funcionário, e ele me respondeu com orgulho: “Um dos nossos diretores é também diretor da empresa”. Pensei na hora: “Estou lascado”. Perdi completamente a confiança. Quando ganharmos as eleições não encontramos nenhum documento que provasse o envolvimento do Sindicato com as empresas. Eles não eram tolos.

### **DR! – E como vocês conseguiram tomar o Sindicato das mãos dos pelegos?**

✔ Conversei com um amigo sobre a possibilidade de organizarmos movimento de oposição, posteriormente conhecido como “Movimento da Renovação Médica”, agregando médicos de oposição ao regime militar. Montamos a chapa para concorrer às eleições. Quando a situação percebeu que perderia, fez manobra para não dar quorum. E conseguiu. Denunciamos a artimanha, a imprensa noticiou. A DRT resolveu intervir, recebendo a incumbência da ditadura militar de organizar novas eleições. O movimento da renovação estava mais estruturado, com adesão de muitos médicos e simpatia da sociedade - nossa bandeira não era corporativista. Ganhamos a eleição e assumimos no início de 1978. Fiquei na presidência até 1981.

### **DR! – Quais as principais lutas?**

✔ Pelos direitos dos médicos, luta bastante ferrenha. O movimento que deu origem à nova diretoria do Simesp foi catalisador importante para grandes movimentos dentro das empresas que não reconheciam os direitos médicos. Eles nos consideravam trabalhadores liberais e não assinavam carteira. Desencadeamos um período de greves, movimentos e lutas.

Além disso, nossa inserção no movimento social era muito ampla. Vínhamos do movimento de resistência, um grupo de pessoas que se organizou, quase clandestinamente, para lutar pelo Sindicato. O Movimento da

Renovação Médica ganhou força por todo o Brasil. E suas lideranças passaram a ser perseguidas. Quando houve o atentado na Ordem dos Advogados do Brasil, no Rio de Janeiro, circulou um panfleto ameaçando várias pessoas, inclusive eu, então presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo. Os médicos se apropriaram do Simesp realizando vigílias. Chegamos a ter 50 médicos no Sindicato, em vigília.

### **DR! – Como o sr. avalia o SUS?**

✔ O movimento da reforma sanitária, do qual a Renovação Médica foi um dos principais elementos, desembocou no Sistema Único de Saúde. Hoje, o SUS se encontra em uma encruzilhada. Ele faz a grande massa de atendimentos. A questão é se o SUS passa a ser um sistema para atender a todos, independentemente da classe social, como hoje é a atenção à Saúde no Canadá e países europeus, principalmente na Inglaterra, ou pode se transformar em um sistema de Saúde pobre e para os pobres. É um perigo. Podemos ter Medicina sem muita qualidade.

### **DR! – Na sua gestão, como o Sindicato se comunicava com a categoria?**

✔ Nossa comunicação era muito ativa. Tínhamos jornal mensal - lançado em junho de 1978, com ilustrações dos cartunistas Laerte e Henfil -, distribuído para todos os médicos. Produzíamos panfletos e os distribuíamos nas empresas. Nossa luta era muito forte. A grande imprensa começava a dar algum espaço para os movimentos que estavam surgindo, e tivemos espaço significativo na mídia.

### **DR! – Há algo que faria de outro modo?**

✔ Não. Toda luta é grandiosa. Nosso movimento esteve associado à luta social do Brasil, não simplesmente aos interesses dos médicos por salários, naquela época muito baixos. A luta



## Perigos e avanços

O pediatra Elio Fiszbejn recebeu a equipe do Simesp em sua casa, na tarde de 31 de agosto. Relembrou fatos históricos na vida do Sindicato e do Brasil. O médico participou da efervescência do Movimento da Renovação Médica, estando à frente do Simesp de 1981 a 1984. A ditadura ainda estava instalada, as reuniões da diretoria eram filmadas pelo Dops, médicos perseguidos e presos, mas a população continuava acreditando e lutando

### Revista DR! – Como se deu o Movimento da Renovação Médica?

☑ Elio Fiszbejn – Muitos colegas estavam sendo perseguidos pela ditadura militar, mas conseguimos reunir um grupo que foi crescendo e tornou-se o Movimento da Renovação Médica. Entendíamos que o Sindicato era o órgão ideal para atuar, pois representava os interesses da categoria.

Naquela época os médicos não tinham direitos trabalhistas, carteira assinada ou 13º, além de péssimos salários. Isso era estimulado pela própria ditadura - que abriu dezenas de faculdades de Medicina, tornando o mercado saturado - para facilitar o controle sobre o trabalho médico. Nossa bandeira básica era garantir direitos trabalhistas.

### DR! – Como foi a “tomada” do Sindicato?

☑ A Renovação Médica ganhou o Simesp. Vencemos a eleição democraticamente, e tentaram impedir nossa posse. Mas ganhamos a batalha,

e o Agrimeron conseguiu assumir. Organizamo-nos para administrar uma instituição falida, sem recursos financeiros. Fizemos campanha de sindicalização e passamos de mil para 5 mil associados. Na minha gestão, de 1981 a 1984, chegamos a quase 12 mil filiados.

### **DR! – O sr. foi o segundo presidente da Renovação Médica. Como foi o processo da escolha do seu nome?**

☑ Deu-se de forma democrática. Creio ter sido escolhido por não ter nenhuma filiação partidária - porém era de esquerda e participava do movimento estudantil. As questões mais marcantes da minha gestão foram o reconhecimento do vínculo empregatício para o médico, direitos trabalhistas e condições de trabalho. Conseguimos inúmeras vitórias negociando diretamente com os patrões. A Justiça do Trabalho era cega de um olho só, pois defendia os interesses do patronato médico. Começaram as primeiras contratações de médicos com reconhecimento do vínculo empregatício.

### **DR! – O Simesp participou da luta pela democracia...**

☑ Exatamente. Nessa mesma época começam as discussões sobre a criação de uma central sindical, até que em 1984 é fundada a Central Única dos Trabalhadores. Às vezes nossa vivência médica impede participação mais ampla nas questões políticas. Avalio esse período como importante aprendizado para todos nós. O movimento acabou transformando-se na luta pelas Diretas, pela anistia e democracia. O Simesp teve papel importante em todo o processo.

### **DR! – A atividade sindical era complicada?**

☑ Nossas reuniões aconteciam às segundas-feiras, e o Dops filmava nossos encontros de um prédio em frente ao Simesp. As moças que faziam o trottoir na rua Maria Paula nos

avisavam da chegada dos milicos. Éramos perseguidos. Sabíamos que havia espião em algumas reuniões. Eu percebia que um carro estava sempre me seguindo. Alguns colegas foram presos, como o Roberto Chabo, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro. Fomos até lá fazer manifestação, inclusive com a participação do Lula. Seguimos até a prisão para visitá-lo, e o delegado disse: “Aqui não prendemos só comunistas, mas os amigos deles também. Podem ir embora”.

### **DR! – Como mobilizavam a categoria?**

☑ O Simesp possuía apenas um andar no mesmo prédio em que está hoje. Havia enorme dificuldade para convencer parte da categoria de que salário, horário e subordinação caracterizavam vínculo empregatício. Passamos a fazer mobilizações em hospitais públicos, depois avançamos para os privados. Aconteceram várias greves. Para facilitar a vida do médico na sua região, também descentralizamos a atuação do Sindicato, avançando além da capital paulista e abrindo oito regionais.

### **DR! – Como resume o período à frente do Simesp?**

☑ Apesar do perigo, foi momento de grande avanço profissional para o médico, para o movimento sindical e sociedade brasileira. O povo foi às ruas mesmo sabendo que corria riscos. Ninguém aguentava mais a ditadura. A luta pelas Diretas foi fantástica, milhões de pessoas foram ao Anhangabaú.

### **DR! – E começava a discussão por uma Saúde pública de qualidade?**

☑ Sim. Temos um Sistema de Saúde que não é o melhor do mundo na prática, mas é o melhor na teoria. Naquela época começamos a lutar pelo SUS e conseguimos incluí-lo na Constituição de 88 como modelo de Saúde pública. Foi um tremendo avanço.



## As melhores lembranças

O deputado federal Arlindo Chinaglia assumiu a presidência do Simesp em 1984, quando o movimento sindical ganhava espaço e surgiam greves em todos os setores. Nessa época os médicos deflagraram o movimento que ficou conhecido como 'equiparação salarial'. Na cidade de São Paulo, o movimento teve grande vitória, conseguindo dobrar o valor dos salários. O deputado orgulha-se de "nunca ter perdido uma greve de médicos", e também destaca o crescimento da participação feminina na luta sindical. A escolha pela política o afastou da prática da Medicina, mas não hesita em dizer que foi por uma boa causa: "A luta permanece a mesma: criar melhores condições de trabalho para os colegas e oferecer melhor atenção à saúde da população"

**Revista DR! – Quais os destaques de suas gestões?**

■ Arlindo Chinaglia – Deflagramos o movimento conhecido como equiparação salarial. Os médicos do Inamps/INPS recebiam o dobro do que ganhavam os profissionais da Prefeitura de São Paulo e três vezes mais do que ganhavam os médicos do Estado de São Paulo. Fizemos uma greve que durou 68 dias. O Sindicato dos Médicos foi o primeiro a ser recebido pelo prefeito Jânio Quadros, em seu primei-

ro dia de mandato. Tivemos uma grande vitória. O prefeito concedeu a equiparação salarial, o que significou na época dobrar o salário dos médicos da Prefeitura. Negociamos com o Montoro, governador do Estado, mas ele não cumpriu o prometido. Fizemos então nova greve, que durou 70 dias.

#### **DR! – Surgiam greves em todos os setores...**

☑ Sim, foram muitas paralisações. Nesse período, também organizamos a primeira greve em medicina de grupo do País, e tantas outras. Outro movimento importante foi a greve estadual, organizada pelo Simesp, com apoio da Associação Paulista de Medicina e Conselho Regional de Medicina. Funcionou como comando único. Tenho orgulho em dizer que naquela época nunca perdemos uma greve de médicos. Além disso, o Sindicato dos Médicos era ponto de apoio para algumas categorias, que ainda não tinham sindicato próprio, como os funcionários públicos da Saúde, hoje representados pelo SindSaúde, bem como os previdenciários, hoje no Sinsprev.

#### **DR! – Havia participação feminina?**

☑ Cresceu muito a participação feminina nas greves e assembleias. Durante a greve estadual, organizamos uma carreata – talvez tenha sido a primeira carreata feita por um sindicato. Saímos com centenas de carros da Zona Norte da cidade até o Palácio dos Bandeirantes. E o mais curioso: uma mulher dirigia o carro de som, a médica Dagmar. Fui na parte de cima do carro, com o microfone. Havia presença maciça de médicos do Estado protestando contra os baixos salários. Ela jogou o caminhão de som na calçada do Palácio dos Bandeirantes.

#### **DR! – O Simesp ultrapassava as fronteiras da Saúde?**

☑ Nosso Sindicato exerceu papel importan-

te para o País. Funcionava como âncora para os movimentos, na área da Saúde e na área social. Participava na formulação de propostas, na luta das Diretas, pela redemocratização do Brasil...

#### **DR! – Como foram os seis anos à frente do Simesp?**

☑ Período muito rico. Tenho as melhores lembranças daquela época. As pessoas acreditavam no movimento, doavam muito de si mesmas, às vezes prejudicando a própria profissão, perdendo oportunidades pessoais.

Dos seis anos à frente do Simesp, de segunda a sexta-feira, não houve um dia que saísse daqui antes das 11 horas da noite. Percebia que a profissão me escapava pelo meio dos dedos - foi um conflito que tive de enfrentar. Àquela altura, minha vida já havia evoluído e me mantinha na luta política.

#### **DR! – Algum arrependimento?**

☑ Talvez em alguns momentos lamente não ter ficado na profissão, mas a escolha foi minha e por uma boa causa, ou seja, o intuito de criar melhores condições de trabalho para os colegas e melhor atenção à saúde da população. Sob esse aspecto não me arrependo; ao contrário, o apoio e o reconhecimento dos colegas nos fortalecem muito.

#### **DR! – Qual recado gostaria de deixar à categoria?**

☑ Quando escolhemos a Medicina reiteramos o compromisso com a vida. Não tenho nenhuma dúvida em afirmar que não há profissão mais bela, não há função mais nobre que a de um profissional que realiza bem a atividade de ser médico. Desejo aos meus colegas a realização profissional no seu sentido mais amplo, que vai além da satisfação pessoal e do conhecimento, e sim fazer o bem e também garantir ao paciente a preservação da sua saúde.



## Sintonia com a sociedade

Há 30 anos no movimento sindical, Eurípedes Balsanufu Carvalho presidiu o Simesp entre os anos de 1990 e 1993. Iniciou a atividade política na residência médica, quando passou a fazer parte da Associação dos Médicos Residentes do Iamspe. O obstetra e mestre em Saúde coletiva orgulha-se de ter vivenciado a batalha pela redemocratização do Brasil e participado das lutas do ABC. “Comecei pela prática política e depois fui me qualificando”, explica. Hoje, conselheiro do Cremesp e diretor do Simesp, Eurípedes destaca importantes negociações feitas durante sua gestão no Simesp, nos níveis público e privado. Na Prefeitura de São Paulo, por exemplo, foi negociado o quadro de pessoal da Saúde – base do quadro que funciona hoje

### Revista DR! – Como começou a participar do movimento médico?

☑ Eurípedes Balsanufu Carvalho – Sou de Goiás. Quando cheguei a São Paulo tinha acontecido, no ano anterior, em 1976, greve dos médicos residentes. Lutando por democracia no Hospital do Servidor Público Estadual e por mudanças na relação com a comissão de residência médica. Particpei da efervescência desse processo. Em 1978, ao ingressar na residência médica, entrei para a Associação dos Médicos Residentes do Iamspe, a Ameriamspe,

do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual. A partir daí passei a militar nos movimentos social e político. Tive a felicidade de vivenciar o processo pela redemocratização do Brasil e pelo fim da ditadura. Participamos das lutas do ABC. Minha formação política foi muito parecida com a das lideranças daquele período. Nem todo o pessoal do movimento médico foi assim. Comecei pela prática política, e depois procurei ler, discutir, e fui me qualificando ao longo do tempo, direcionando a minha atuação sempre ligada à profissão.

#### **DR! – Quais as principais bandeiras daquela época?**

■ Ser presidente do Sindicato me marcou bastante. Tínhamos lutas importantes nos níveis público e privado. Negociamos um plano de cargos, vencimentos e salários para os médicos do Estado. Na Prefeitura de São Paulo, negociamos o quadro de pessoal da Saúde - que é a base do quadro que há hoje. O Simesp foi pioneiro na luta pela regulamentação dos planos de saúde, discussão que começou na nossa gestão (1990/1993), depois apoiada pelo Cremesp, culminando em 1998 com a aprovação da Lei 9656, que dispõe sobre a regulamentação dos planos de seguros privados e de saúde. Além disso, ajudamos a construir uma chapa no Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e, desde então, nosso grupo político, juntamente com outros setores do movimento médico, tem sido vitorioso no Conselho de classe.

#### **DR! – A luta médica vai além da Medicina?**

■ A participação nos diversos movimentos sociais já é tradicional no Simesp: pela redemocratização do Brasil e fim da ditadura, pela criação da CUT - fomos um dos primeiros sindicatos que se filiaram à Central. Luta pelo impeachment do Collor, pela construção do SUS. A Constituição de 1988 havia consagra-

do a Saúde como um dos direitos fundamentais. No ano de 1990, quando começa minha gestão, é aprovada a Lei 8080, que dispõe sobre o SUS. E no mesmo ano a Lei 8142, sobre a transferência de recursos.

#### **DR! – Com a criação da CUT, o Simesp mudou seu estatuto. Por quê?**

■ Fizemos reformulação no estatuto. Havia modelo presidencialista fechado, herdeiro do Estatuto Padrão dos sindicatos, criado pelo Estado Novo de Getúlio Vargas, centrado em poucas pessoas, que tomavam todas as decisões. A CUT introduziu no seu estatuto a estrutura das chamadas secretarias por áreas de atuação, como Finanças, Geral, Políticas Sociais etc. Incorporamos esse modelo, adaptando-o ao nosso Sindicato e dotando todos os dirigentes de status de diretor. Foi uma democratização política, com ampliação da participação e da responsabilidade dos integrantes da diretoria.

#### **DR! – Como se sente sendo liderança política e médica?**

■ Liderar qualquer setor de atividade da vida humana é muito importante. No caso dos médicos me sinto muito feliz. Primeiramente, do ponto de vista coletivo, nas lutas que empreendemos sempre tivemos apoio da categoria.

Dizer que, eventualmente, os médicos são mais conservadores e elitistas não deixa de ser uma certa verdade, mas penso que para saber o que realmente o médico e a médica pensam é preciso conversar com eles e ter estratégias adequadas. Do ponto de vista pessoal também só tenho boas recordações das relações que criei como participante do movimento.

O Sindicato dos Médicos, nestes 80 anos, esteve sintonizado com as necessidades da sociedade, e acho que este é o caminho que os médicos devem continuar percorrendo.



## Nunca desistir

Tito César dos Santos Nery ingressou como diretor do Simesp em 1986. Seis anos depois assumiu a presidência da entidade. Começou sua vida política na faculdade, quando presidiu o centro acadêmico, época em que pouquíssimos negros chegavam ao nível superior, principalmente ao curso de Medicina. Entre os caminhos que se abriam - formação política, sindicalismo, defesa racial, medicina de qualidade, pesquisa - preferiu optar por todos. "Fiz de tudo e continuo fazendo".

Para Tito, o médico deve ter compromisso social, defender a qualidade da saúde da população. "É uma luta mais ampla. Nós, médicos, temos uma série de lutas e coisas para resolver. Não podemos ter medo"

### Revista DR! - Como entrou para o Sindicato?

█ Tito César dos Santos Nery - Terminei a faculdade de Medicina em 1978, na ditadura militar. Fui presidente do centro acadêmico, o que para mim foi muito importante. Quando me formei, decidi descansar dos movimentos políticos, mas não teve jeito. Fui trabalhar na Prefeitura de Osasco e fazer residência em pneumologia no Hospital das Clínicas. Eram grandes as demandas trabalhistas e acabei me

aproximando do Sindicato, na época presidido pelo Arlindo Chinaglia, o qual me convidou para participar da direção. Respondi que não tinha interesse. Passei a atuar periféricamente, até que em 1986 entrei para a diretoria como suplente. Quatro anos depois assumi a tesouraria. Com a saída do Eurípedes, fui candidato e assumi a presidência em 1992, cumprindo um mandato.

#### **DR! – Qual era o cenário?**

■ Estava acontecendo degradação natural do processo trabalhista de São Paulo: proletarização do trabalho médico, aumento do número de faculdades de Medicina e governantes desinteressados em Saúde.

Nosso trabalho foi organizar a categoria para fazer frente a essas forças poderosas do Estado. Além disso, havia o compromisso social de defender a saúde da população. Defender o próprio salário é fácil, mas o médico deve ter compromisso maior com a Saúde. Meu foco principal foi vincular o objeto do nosso trabalho - saúde da população – às condições adequadas ao nosso trabalho.

#### **DR! – Sindicalismo ou Medicina? Chegou a se questionar sobre o futuro?**

■ Admiro o bom profissional, aquele que estuda muito. Eu estudo bastante. A pós-graduação, mestrado e especialização em pneumologia, Saúde Pública, Medicina do Trabalho, Medicina Hiperbárica etc, acrescentaram muito à minha maneira de entender a Saúde e a Medicina. Meu amigo Chinaglia dizia que eu precisava decidir se queria ser bom médico, bom político ou bom dirigente sindical. Na verdade acho que queria tudo isso: ajudar o movimento sindical, atender bem ao paciente, resolver as questões sociais, raciais, econômi-

cas e públicas. Hoje estou iniciando o doutorado. Em resumo, continuo fazendo tudo. Olho para trás e vejo particularmente com admiração as lutas que tive e me sinto muito feliz.

#### **DR! – Qual mensagem deixa para o médico?**

■ Tenho quatro filhos, e sempre falo para que nunca desistam, nunca tenham medo - apesar de entender que a coragem e o medo são circunstanciais. O mesmo vale para o médico. Nós, médicos, temos uma série de lutas e coisas a serem resolvidas. Não podemos ter medo. São diversas saídas. Algumas coisas podem ser resolvidas individualmente, outras não. O Sindicato é instrumento coletivo. A Medicina vai além de salvar vidas, pois influencia a sociedade em alguns aspectos relevantes, como mercado e vida econômica e política, representando significativa parcela do PIB.

#### **DR! – A Medicina movimenta a sociedade?**

■ No receituário não apenas se transcreve a terapêutica para o doente ou patologia, mas ele movimenta a indústria farmacêutica, hospitais, indústria de equipamentos médicos, insumos hospitalares e farmácias. Um enorme contingente de mão de obra. E, por que não dizer, pela Medicina se vende este ou aquele plano de Saúde, e determinados políticos fazem proselitismo em busca de mais verbas - nem sempre aplicadas em benefício da população. Médico tem relevante papel de agente social e econômico, e precisa ser adequadamente respeitado. Essa importância não se traduz pelos baixos salários recebidos, nem tem hoje correspondência de poder em relação ao nobre papel humanitário que desenvolve na sociedade. Mudar isso é tarefa de todos os médicos.



## Respeito aos princípios

Especialista em medicina do trabalho, o paraibano José Erivalder Guimarães de Oliveira presidiu o Simesp de 1996 a 2005. Veio para São Paulo em 1980 após a residência feita no Rio de Janeiro. Ainda muito jovem participou do movimento de resistência à ditadura integrando o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR). Depois, ajudou a fundar o Partido dos Trabalhadores e a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Sua primeira gestão no Simesp travou importante e vitoriosa luta contra o PAS de Paulo Maluf. Também na sua administração as entidades médicas deram exemplo de união. O movimento pela implantação da CBHPM conseguiu pela primeira vez parar os médicos que trabalhavam nas operadoras de planos de saúde

### Revista DR! – Como entrou para o movimento político?

☑ José Erivalder Guimarães de Oliveira – Na faculdade participei do movimento de resistência à ditadura militar. Entrei para o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR). Era muito jovem, cerca de 16 ou 17 anos. Uma experiência gratificante. Havia o sonho da construção de uma sociedade diferente. Muitos pegaram em armas, alguns foram presos, outros torturados,

mortos, desapareceram. Cheguei a ser preso na Paraíba, depois exilado. Quando cheguei a São Paulo já não militava mais naquele partido, e começavam as discussões da criação do Partido dos Trabalhadores. Sou um dos fundadores do PT no bairro do Butantã, onde morava na época. Com diversos colegas, participei da fundação da CUT, um momento riquíssimo. O Simesp foi um dos fundadores da Central.

### **DR! – E no Simesp?**

☑ Cheguei ao Simesp por meio do Rodolfo Repullo (diretor do Simesp na época – falecido em 2008). Eu trabalhava num posto de Saúde estadual. Os médicos eram divididos em sanitaristas e consultantes, que fazem a consulta. Ganhávamos muito pouco e começamos a fazer um movimento dos médicos consultantes, que eram completamente dispersos. Ninguém me conhecia direito, mas passei a participar das reuniões no Simesp. Uma comissão estava sendo formada para estudar o PCCS do Estado e fui indicado para representar os médicos.

Na segunda gestão do Arlindo Chinaglia entrei para a diretoria do Sindicato. Em 1990 fui vice-presidente na gestão do Eurípedes, e seis anos depois assumi a presidência.

### **DR! – A luta contra o PAS foi marco na sua gestão?**

☑ Foram várias lutas, porém considero a luta contra o PAS a mais relevante. Trabalho árduo pela dignidade humana e defesa dos princípios construídos ao longo destes anos: em defesa do SUS, da transparência, contra a corrupção e malversação de verbas. Implantado por Paulo Maluf e seguido por Celso Pitta, o PAS entregou o gerenciamento dos equipamentos de Saúde às cooperativas. O Simesp foi incansável. Defendíamos o Sistema Único de Saúde - finalmente implantado na cidade de São Paulo, a única do País que ainda não havia aderido ao SUS, com a prefeita Marta

Suplicy. Essa luta está totalmente registrada no Sindicato, com vasta documentação e publicação de um livro. Foram muitas as discussões com o Ministério Público, ações na Justiça, mobilizações, denúncias de falcatruas e corrupções. Uma guerra realmente intensa, que culminou com a nossa vitória.

### **DR! – As OSs desrespeitam os princípios do SUS?**

☑ As Organizações Sociais implantadas pelo governo Mário Covas, seguidas por Geraldo Alckmin, José Serra e Gilberto Kassab, são um sério problema. Gerenciam, com o dinheiro público, hospitais públicos. Os equipamentos de Saúde são entregues sem controle, sem licitação. Isso provoca várias distorções e vai contra a concepção que defendemos, a concepção do SUS de gerenciamento estatal.

### **DR! – Quais outros destaques em suas gestões?**

☑ Resultado da união das entidades médicas, o movimento pela implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, a CBHPM, conseguiu fazer assembleias com a presença de mais de mil médicos. Pela primeira vez paramos os médicos que trabalhavam para as operadoras de planos de saúde. Foi o movimento mais longo da classe médica, durou cerca de oito meses.

### **DR! – Houve investimento na comunicação?**

☑ Trabalhei para implantar formas de comunicação mais ágeis e modernas. Foi assim com a criação do Centro de Informação ao Médico, o CIM, departamento específico para atender e esclarecer dúvidas da categoria. O departamento de Imprensa também sofreu modificações importantes. Criamos a revista DR!, publicamos livros e cartilhas, desenvolvemos campanhas, criamos o site do Simesp e o boletim eletrônico.



## Braços abertos

Após mais de 30 anos no Sindicato, alguns deles em funções diretivas, Cid Carvalhaes tomou posse como presidente da entidade em 2005. Hoje, em seu segundo mandato, destaca as lutas atuais dos médicos e da população. “O Simesp não se preocupa exclusivamente com a categoria, mas com a Saúde integral”. Para ele, uma das principais bandeiras é a regulamentação da Emenda Constitucional 29, que estabelece quanto cada governo deve gerir e aplicar em Saúde. O neurocirurgião divide seu dia entre atendimentos no consultório particular, atividades sindicais e o exercício de outra paixão: advocacia.

Em sua gestão, o patrimônio do Simesp cresceu 25%. Agora a entidade possui quatro andares do prédio da rua Maria Paula. No primeiro andar, adquirido no ano passado, foi instalado o Auditório Simesp, recém-inaugurado. Além disso, o Simesp passa por profundas e necessárias reformas

### Revista DR! – O que destaca em suas gestões?

✔ Cid Carvalhaes – São vários os pontos. Assumi a presidência em junho de 2005 em um momento muito importante: tramitava no Congresso Nacional imensa luta pela regulamentação da Emenda Constitucional 29, que representava aporte financeiro maior para a Saúde, com definição orçamentária bem-estruturada. Esse é um dos pontos de extrema

relevância envolvendo as diversas lutas atuais dos médicos – ainda sem regulamentação.

Outra realidade adversa é o modelo de privatização da Saúde pública, que resulta em verdadeiros danos para a população. Na transferência para a iniciativa privada, o gestor público começa a ter a prática da economia privada. E o gestor privado começa a restringir ações de Saúde. O resultado final é desassistência geral.

#### **DR! – Houve crescimento do patrimônio do Simesp?**

☑ O patrimônio do médico aumentou em 25%. O Sindicato passou de três para quatro andares do prédio da rua Maria Paula. Para oferecer atendimento mais ágil ao médico, investimos em profundas mudanças, novos layouts. Móveis apropriados proporcionam mais eficiência ao trabalho dos funcionários e colaboradores. O Simesp é a casa do médico, é feito pelo médico e para o médico, tem que se adequar às necessidades e demandas dos colegas.

#### **DR! – Formação médica é um sério problema?**

☑ A formação do médico passa por momento desconfortável, sem critério para a abertura de faculdades e para os currículos. Isso tem trazido a desqualificação do jovem médico, que se forma com severas deficiências técnicas, comprometendo o desempenho profissional e a qualidade da assistência prestada ao paciente. O setor que forma os especialistas também deixa muito a desejar. A residência médica enfrenta sérios problemas, como falta de vagas, falta de preceptoria, exploração da mão de obra, baixo valor de remuneração, entre outros. Estamos enfrentando graves crises na Unisa, em São Paulo; na Unimar, em Marília; e na Ulbra, no Rio Grande do Sul. Há luta incessante pela melhor qualificação das condições de trabalho médico. Infelizmente, os governantes e gestores privados não têm dado a devida atenção à capacidade instrumental,

aparelhagem e equipamentos, fazendo com que a natureza do trabalho se deteriore.

#### **DR! – Liderar uma entidade sindical requer muita dedicação?**

☑ É dedicação muito grande, mas vale a pena. É honra especial participar da direção do Sindicato dos Médicos de São Paulo. Aprendo todo dia e toda hora com o conjunto de pessoas que participa e se compromete com a luta dos médicos. Muito estimulante, me sinto recompensado. Não há projeto de natureza pessoal, porque a essa altura da vida as vaidades já começam a pertencer ao passado. Essa luta significa projetos, ideias, conquistas e, principalmente, uma melhor qualificação da Saúde do brasileiro. Evidentemente não podemos fugir da função fundamental do Sindicato, que é defender seus associados e o conjunto dos médicos. Do ponto de vista do equilíbrio, acho que pesam mais as recompensas do que os ônus.

#### **DR! – O trabalho médico é exaustivo?**

☑ Nós, médicos, sem nenhuma prepotência ou vaidade, representamos o fator de balizamento social com muita vontade. Participamos da intimidade das pessoas, do consciente, do pensamento, do ser, e interagimos com o paciente a fim de lhe oferecer melhor qualidade de vida. Geralmente um conjunto de sacrifícios envolve a rotina de trabalho: sofrimentos, dores, padecimentos, mortes, angústias... Mas há também o outro lado da história: aqueles que são resgatados do estado de doença. A conquista da recuperação dos pacientes é alento. Não se pode descuidar da Saúde coletiva, tanto na prevenção de doenças, controle de grupos especiais, quanto no planejamento de ações para execução de gerenciamento eficiente. Esses profissionais merecem todo o nosso reconhecimento. Aos médicos e médicas de São Paulo peço para continuarem essa batalha de maneira muito firme e determinada. O Sindicato dos Médicos esteve e está de braços abertos para recebê-los.

# Simesp 80 anos: Celebrar conquistas, ratificar compromissos

Simesp comemora oito décadas de atividades com grande festa. Os presidentes – a partir do movimento da Renovação Médica – foram homenageados com medalha e placa. Um clip lembrou as principais fases de cada diretoria. Foi uma noite de muita emoção e reencontros

Guilherme Salgado Rocha

Fotos: Osmar Bustos e Leandro Godoi

Por volta das 2h30, 3h da madrugada, já de sábado, 17 de outubro, os “remanescentes” pés-de-valsas que deixavam o Clube Sírio, na avenida Indianópolis, depois de quase seis horas de alegria e confraternização, levavam no espírito e no corpo a certeza de que terminava uma daquelas belas noites, a permanecer muito tempo na lembrança: a festa de encerramento das comemorações dos 80 anos de fundação do Simesp.

Presentes ainda outras duas intangíveis certezas: a primeira é a do dever cumprido – marcante sentimento entre atuais e antigos diretores, médicos que constroem, no cotidiano, o Simesp, e todos os funcionários. A segunda – sensação que também reinava solene - era a de que se muito já se viveu, muito já se lutou, mais, muito mais ainda há a ser feito. Categoria que comemorou, no domingo posterior à festa, o Dia do Médico e a aprovação, em primeira instância, do projeto de lei do ato médico



## Início em março

Carlos Izzo, secretário-geral do Simesp e coordenador de todo o ano de comemorações, não hesita em afirmar que o saldo foi “altamente positivo”: “Não é lugar-comum ressaltar que sem o médico o Sindicato não se solidifica, não se constrói e não se fortalece. E isso não acontecendo, a



tendência natural é o enfraquecimento, abrindo brechas e margens à relação com o patronato ser ainda mais injusta e desigual. Por isso, fizemos questão de chamar o médico à participação”.

#### **Associação Paulista de Medicina**

O primeiro a falar, logo após a execução do

Hino Nacional, foi Jorge Curi, presidente da APM, que ressaltou a parceria APM/Simesp em diversos e importantes momentos: “Tenho certeza de que a realidade do médico estaria muito fragilizada sem o movimento sindical, sem o ‘calor’ que somente o movimento sindical é capaz. Portanto, o Simesp é insubstituível”.



### **Cremesp e AMB**

Em seguida falou Marli Soares, diretora do Simesp e representando, na festa, o Cremesp. Inicialmente justificou a ausência do presidente da entidade, Henrique Carlos Gonçalves, para em seguida dizer que os profissionais “têm que estar unidos” na busca constante de “melhores dias”. Pela Associação Médica Brasileira (AMB) discursou Florisval Meinão, que se referiu ao clip de oito minutos exibido pouco antes, no qual estavam registradas cenas e pessoas da história do Simesp, principalmente a partir da Renovação Médica. “Temos que parabenizar o Simesp porque tem, entre suas bandeiras, a defesa do SUS”.

### **Ex-presidente, pela Fenam**

Vice-presidente da Federação Nacional dos Mé-

dicos (Fenam) e ex-presidente do Simesp em três gestões (1996 a 1999, 1999 a 2002 e 2002 a 2005), José Erivalder Guimarães de Oliveira estava representando Paulo de Argollo Mendes, presidente da Fenam. Lembrou que “uma festa como esta também é momento de reflexão, profunda reflexão, sobre a importância do Simesp, que também teve a honra de presidir. Não podemos nos esquecer que a luta da categoria ganhou força e representatividade a partir do movimento de Renovação Médica, e que os projetos construídos a partir daí, para os médicos e para a sociedade brasileira, tiveram a importante e fundamental presença do Simesp”.

O deputado estadual e médico Fausto Figueira também foi convidado a falar: “Passa em nossa cabeça um filme, um belo e árduo



Diversos momentos, distintos personagens, médicos e funcionários, sorrisos e renovação do compromisso com a categoria e a saúde da população brasileira. Tudo isso em uma noite só... Afinal, 80 anos não são comemorados todos os dias. Viva o Simesp, a Casa do Médico!



filme, que inclui a reconstrução da democracia, todas as lutas levadas adiante”.

### **Arlindo Chinaglia**

Representando os ex-presidentes da entidade, o deputado federal Arlindo Chinaglia (esteve à frente do Simesp de 1984 a 1991) ressaltou que “o Brasil mudou, o mundo mudou nestes anos, e por isso torna-se relevante aquilo de que não abrimos mão, ou seja, a dignidade humana, a dignidade profissional e a liberdade. Por isso, o fio que nos une é exatamente o sonho, resultado de compromisso de vida. Somos um Sindicato que organizou e ganhou uma greve em medicina de grupo. E organizar greve de médicos é completamente diferente de organizar greve de metalúrgicos”.

Lembrou ainda que o ex-prefeito Jânios Quadros, em seu primeiro dia de mandato, recebeu o Simesp, que tem a vertente de lutar pelos direitos dos trabalhadores e pelos interesses maiores da população. “Devemos agradecer e cumprimentar aquela médica, aquele médico que, no âmbito do seu hospital, do seu local de trabalho, quase sempre prejudicando a sua carreira, se colocam na posição de defesa dos direitos dos colegas de profissão. São anônimos, que enfrentam nos plantões indizíveis situações, e esses sustentam a nossa entidade. Com eles aprendemos e vemos as injustiças da Saúde no Brasil, no esforço coletivo para que todos tenham acesso ao SUS”.

### **Homenagens**

Dos ex (e atual) presidentes do Simesp, ape-



nas Elio Fiszbejn não pôde comparecer, por problemas de saúde. Os demais foram homenageados com placa e medalha, entregues por diretores do Sindicato. A secretária de Administração, Stela Grespan, entregou as homenagens a Agrimeron Cavalcante da Costa; o secretário de Comunicação e Imprensa, Otelo Chino Júnior a Arlindo Chinaglia; a secretária de Assuntos Jurídicos, Graça Souto, a Eurípedes Balsanufó Carvalho. O ex-presidente Tito César dos Santos Nery recebeu a placa e a medalha de Antonio Carlos Cruz, secretário de Formação Sindical e Sindicalização; Carlos Alberto Grandini Izzo, secretário-geral do Simesp, homenageou José Erivalder Guimarães de Oliveira. E o secretário de Finanças, Aizenaque Grimaldi de Carvalho, ao atual presidente, Cid Carvalhaes.

O Simesp também preparou uma segunda homenagem: um certificado que será en-

viado a todos os membros que integraram e integram a diretoria do Simesp a partir do Movimento da Renovação Médica. Na noite de 16 de outubro, dois médicos, em nome dos demais diretores, receberam o título: Marta Maite Sevillano (membro do Conselho Fiscal, representando as mulheres) e Vilmon de Freitas (diretor da Secretaria de Administração, pelos homens). O presidente Cid Carvalhaes entregou o certificado a Vilmon de Freitas, e Renato Antunes dos Santos (secretário de Relações do Trabalho) a Maite Sevillano.

A Aplub, parceira do Simesp, homenageou a entidade, entregando uma placa ao presidente Cid Carvalhaes, em nome de toda a diretoria.

### Atual presidente

O último discurso da noite coube ao atual presidente do Simesp, Cid Carvalhaes. Inicialmente agradeceu, nomeando, a diversas



Na entrega da placa e medalha comemorativas (imagens acima), apenas o ex-presidente Elio Fiszbejn não pôde comparecer (mas foi entrevistado em sua casa, e seu depoimento está nas Páginas Verdes).



A sequência das homenagens foi esta:  
1-Stella Grespan a Agrimeron Cavalcante  
2-Otelo Chino a Arlindo Chinaglia  
3-Graça Souto a Eurípedes Carvalho  
4-Antônio Carlos Cruz a Tito Nery  
5-Carlos Izzo entrega a José Erivalder  
6-Grimaldi de Carvalho a Cid Carvalhaes  
7-Marta Maite Sevillano, representando as ex e atuais diretoras do Simesp, recebe homenagem de Renato Antunes dos Santos  
8-Vilmon de Freitas, representando os ex e atuais diretores homens, é homenageado por Cid Carvalhaes

peças que, em momentos distintos, contribuíram, e contribuem, para o crescimento e fortalecimento do Simesp. Lembrou, com ênfase, do Dia do Médico, e “aqueles profissionais, em todo o Brasil, que honram, com sacrifícios imensos, adversidades as mais difíceis, a nossa profissão”.

Além de ressaltar a presença de “pessoas tão queridas”, o presidente do Simesp mencionou os “pacientes que, em sua fragilidade, depositam em nossas mãos toda a confiança possível, e por isso merecem o nosso profundo respeito”. Esse é um dos motivos, segundo ele, que “nos levam a lutar por um atendimento igualitário, universalizante, competente e digno, que traduzimos pelo nome de SUS”.

Relembrou algumas passagens da história do Simesp, enfatizando a presença, no final da década de 1970, do ex-presidente Agrimeron Cavalcante: “Obrigado, Agrimeron, pela cora-

gem, dedicação e determinação naquela luta que já tem pouco mais de 30 anos”.

Passadas três décadas do início da Renovação Médica, Cid Carvalhaes assinalou que “as lutas políticas hoje, se são outras, são as mesmas as que se referem às condições de trabalho do médico”. Acrescentou: “Quando nos batemos pela dignidade da remuneração profissional, por condições de trabalho que permitam ao médico oferecer à população atendimento baseado em padrões de competência e agilidade, temos que nos lembrar, e agradecer sinceramente, a grandeza dos profissionais que, em seu mais distante local de trabalho, constroem, tijolo a tijolo, o nosso Simesp, Simesp de cada um e de cada uma que aqui estão hoje. Agradeço sinceramente tudo o que se tem feito pelo Simesp, e saibam que se renova, em uma noite como esta, a certeza de que estamos trilhando o caminho certo”.

# Residentes criticam falta de investimento

Participantes reclamam de jornada de trabalho excessiva, organizações sociais e AMAs

Os médicos residentes realizaram em São Paulo, no dia 5 de outubro, seminário para discutir a criação de uma campanha de valorização do trabalho, por aumento no valor das bolsas (desde 2006 fixado em R\$ 1916,45) e o estabelecimento de uma data base. Participaram o deputado federal Arlindo Chinaglia, a secretária executiva da Comissão Nacional de Residência Médica Maria do Patrocínio Tenório Nunes, e o presidente do Simesp Cid Carvalhaes. Gerson Salvador, presidente da Amerusp e diretor da Ameresp, coordenou os trabalhos.

O presidente do Simesp destacou que os problemas da residência médica são antigos. “Há 40 anos discutimos as mesmas coisas: falta preceptoria, excesso de carga horária; número de bolsas insuficientes. É hora de darmos um basta”. Ele acha justo que a data base seja estabelecida em 1º de setembro, mesma dos médicos.

Para o deputado é importante a definição de uma data negocial para “ao menos repor

as perdas anuais”. Arlindo Chinaglia se mostrou disposto a ajudar a luta dos residentes, defendeu o SUS e criticou o PL do governo do Estado de privatização da Saúde.

A secretária executiva Maria do Patrocínio informou que está sendo preparada uma força-tarefa de avaliação simultânea de todos os programas. “Não temos diretrizes curriculares nacionais para a residência médica. Temos de saber onde estamos, o que temos e o que é preciso para melhorar. Serão avaliados as instituições, os preceptores e os programas”.

O presidente da Ameresp, João Paulo Cechinel Souza, acusou as organizações sociais de perniciosas. “Têm objetivo claro de controlar os atendimentos e as finanças. O aprimoramento cai e o número de atendimentos aumenta. Para as OSs, os residentes são vistos como custos”.

Para Gerson Salvador falta investimento na residência e nos residentes. Comparou: “o gasto com recursos humanos em uma única unidade da AMA (24h) é equivalente ao valor das quase mil bolsas dos residentes do Hospital das Clínicas. Quem contribui mais para a população: os quase mil residentes ou uma unidade da Ama?”.

**Residentes que-rem campanha de valorização do trabalho. Participaram Arlindo Chinaglia, Maria do Patrocínio e Cid Carvalhaes**



## VITÓRIA

## Ato Médico é aprovado na Câmara

A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 21 de outubro, o Projeto de Lei 7703/06, que regulamenta a profissão médica e as áreas privadas do médico. Foram sete anos de tramitação, mas agora os médicos brasileiros podem comemorar. O texto aprovado foi o do substitutivo da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, com as emendas da Comissão de Seguridade Social e Família, que teve como relator o deputado Eleuses Paiva (DEM/SP).

Representantes da Federação Nacional dos Médicos, Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira, entre outros, lotaram as galerias da Câmara para acompanhar a sessão, que durou quatro horas. A proposta segue para o Senado e depois vai à sanção presidencial.

Um dos pontos mais polêmicos foi a discussão sobre o diagnósti-



Médicos acompanham votação do PL do Ato Médico

co citopatológico, que corresponde ao diagnóstico e tratamento de doenças. Representantes de outras profissões queriam dividir essa competência com os médicos. Esse destaque foi o único a ser votado nominalmente, e por 269 votos a favor e 92 contra, ficou decidido que apenas os médicos podem emitir o diagnóstico citopatológico.

O deputado Arlindo Chinaglia, um dos articuladores na Câmara para que a proposição fosse aprovada com os avanços necessários, ressaltou: “Já passou da hora de votarmos a regulamentação da Medicina e, portanto, a profissão médica”.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Fenam

## TABAGISMO

## Equipes do PSF terão que ser capacitadas

O jornal Estado de S. Paulo, de 10 de setembro, publicou matéria intitulada “Saúde da Família terá tratamento contra tabagismo”, na qual o secretário estadual de Saúde, Luiz Roberto Barradas, anunciou que as 3100 equipes do Programa de Saúde da Família passarão a oferecer atendimento antitabagista. Na mesma matéria, o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, declarou que “justamente pela dependência do tabaco ser

muito complexa, com envolvimento de questões psíquicas e físicas, não pode ser condicionada ao PSF. Seria necessária estrutura ampla, que não existe hoje”. O médico Antônio Mirra concorda que o tratamento anti-tabaco é complexo: “Capacitar o PSF é um primeiro caminho”. Antônio Mirra é coordenador da Comissão de Tabagismo da Associação Médica Brasileira (AMB). Em entrevista à DR!, frisou que a iniciativa somente surtirá

efeito se houver real e contínua capacitação da equipe, não apenas do médico. “As equipes do PSF são multidisciplinares. E toda ela precisa ser capacitada. Uma ação como essa não se restringirá, muitas vezes, ao aspecto cognitivo, mas poderá ser preciso prescrever medicamentos. E somente o médico poderá fazê-lo. Acredito que essa capacitação será feita pelo Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras drogas, o Cratod”.

# Próximo surto da gripe H1N1 preocupa autoridades

Médicos debatem no Simesp transmissão do vírus, protocolos de tratamentos e segundo surto da gripe suína

Preocupada com os desdobramentos da gripe H1N1 (Influenza A), a diretoria do Simesp organizou debate, no Auditório Simesp, do qual participaram o infectologista Caio Rosenthal, o residente em infectologia João Paulo Cechinel Souza - ambos do Instituto Emílio Ribas - e a médica Clélia Aranda, coordenadora de controle de doenças da Secretaria Estadual da Saúde.

João Paulo Souza destacou as condições de criação dos suínos e o surgimento de doenças. “Nos criadouros observam-se iluminação constante, ventilação deficiente, confinamento dos animais, condições que facilitam a transmissão de vírus entre os porcos, aumentando o risco de mutações, diminuindo a imunidade e facilitando a proliferação do vírus no organismo dos animais”. Ele, no entanto, ressaltou que o enfoque não sugere que o vírus tenha sido fabricado comercialmente. “O assunto exige análise mais crítica, o vírus não surgiu agora. Em 2003, a revista Science alertou sobre a emergência de novo vírus, com caracte-

terísticas dos vírus suíno, humano e aviário, com grande potencial de disseminação entre humanos. A OMS ignorou o alerta.”

A médica Clélia Aranda fez retrospectiva das epidemias no século 20. Em seguida apresentou dados sobre o H1N1 no Brasil, admitindo a perspectiva de uma segunda onda, “pior do que a primeira”. “Apesar das dificuldades do nosso País, temos a expectativa de fazer os testes até o final do ano para haver vacina na próxima sazonalidade, meses de março e abril. Não haverá vacinação para todos. Trabalhamos com a possibilidade de produção de aproximadamente 40 milhões de doses.”

O infectologista Caio Rosenthal tirou dúvidas da plateia, formada basicamente por médicos. Por exemplo, sobre gestantes, obesos e idosos, além da transmissão e protocolos de tratamento. Sobre a vacina explicou que ainda não se sabe quantas doses serão necessárias por pessoa para adquirir imunidade. Segundo o médico, terão prioridade para vacinação profissionais da Saúde, gestantes, crianças de seis meses a adultos de até 24 anos, portadores de doenças crônicas e idosos acima de 65 anos. O médico elogiou o Sistema Público de Saúde: “O SUS é vencedor. Com pouco recurso está conseguindo atender à demanda”.

1- Clélia Aranda, da Secretaria Estadual da Saúde: “Não haverá vacinação para todos”

2- Caio Rosenthal: “SUS é um vencedor”

3- João Paulo Souza: “OMS ignorou alerta sobre novos vírus”



## CAMPANHA SALARIAL

## Simesp mantém cláusulas sociais

Reposição salarial pela variação do INPC - 4,44% - sobre o salário de agosto, revalorização dos pisos salariais e renovação das cláusulas sociais são os principais pontos das convenções firmadas com o Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios de Análise do Estado de São Paulo (Sindhosp) e Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios de Análise de Osasco e Região (Sindhclor). No dia 7 de outubro, o presidente do Sindhosp, Dante Montagnana, esteve no Simesp e se reuniu com a diretoria. No fechamento desta DR!, o Sinamge (medicina de grupo) já havia feito a mesma proposta, aceita pelo Simesp. A diretoria do Sindicato e as Santas Casas e entidades filantrópicas haviam marcado reunião para quatro dias depois, 30 de outubro.

O secretário-geral do Simesp, Carlos Izzo, disse que é "importante, em um momento de crise, conservar o



Diretoria do Simesp negocia com representantes do Sindhosp

patrimônio jurídico dos médicos. A ampliação das conquistas exige mobilização constante. E assim poderemos alcançar o salário defendido pela Fenam, de R\$ 8.235".

Entre as cláusulas sociais contidas nas duas convenções estão a hora extra com adicional de 100%, hora noturna com adicional de 50%, até cinco ausências justificadas para participação em congressos e eventos, e estabilidade para quem estiver a dois anos de completar tempo de serviço para a aposentadoria.

## DEBATE NA CÂMARA

## Simesp quer resposta

No seminário sobre Recursos Humanos na Saúde, realizado dia 7 de outubro, na Câmara Municipal, o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, convidou a Prefeitura de São Paulo, por intermédio do médico Paulo Kron - que representava o secretário municipal de Saúde, Januário Montone, a discutir os rumos da Saúde na cidade. Um dos motivos de ter sido o convite feito em público é

o fato de o secretário de Saúde, segundo o presidente do Simesp, "não responder aos diversos pedidos de audiência que fazemos. Na verdade, infelizmente, o secretário municipal se nega ao diálogo. O Simesp tem diversas sugestões e reivindicações a fazer, mas, não sabemos o porquê, sequer nos foi enviada uma resposta, mesmo negativa, aos pedidos que insistentemente fizemos".

### GRÁFICA DO SIMESP

Trabalho com qualidade e preços abaixo do mercado. Para contratar nossos serviços, entre em contato com o impressor responsável, Luís Brandão, pelo telefone 3292-9147. Compare nossos preços:

#### Receituário comum 1/2 ofício (21 x 15,5 cm)

Unidades	Valor
500.....	85,00
1000.....	110,00
2000.....	150,00
5000.....	270,00
10.000.....	400,00

#### Receita Azul - notificação (8,5 x 25 cm)

Unidades	Valor
250.....	110,00
500.....	140,00
1000.....	190,00
1.500.....	220,00
2.000.....	280,00

#### Receituários (medida A4 - 21 x 29,7 cm)

Unidades	Valor
500.....	100,00
1000.....	160,00
2000.....	230,00
3000.....	270,00
5000.....	370,00

#### Cartão de visita (5,5 x 9,5 cm)

Unidades	Valor
200.....	40,00
500.....	55,00
1000.....	80,00

#### Envelope ofício (11,4 x 22,9)

Unidades	Valor
500.....	120,00
1000.....	180,00
2000.....	270,00



# Que privatizem as secretarias da Saúde

*A TERCEIRIZAÇÃO da saúde por meio das OSS (organizações sociais de saúde) é uma proposta antidemocrática e antissocial. Desde que foi implementada, tem demonstrado dificuldades em apresentar o controle do destino de verbas do dinheiro público para o privado.*

*Na realidade, tem acumulado dívidas orçamentárias grandiosas. Veja como exemplo o caso da Fundação Zerbini, com dívida de R\$ 260 milhões, sem falar de Sanatorinhos (Carapicuíba e Itu), Hospital Francisco Morato, maternidade de Cotia, entre outros.*

*Os governos estadual e municipal alegam que o custo de internação nos hospitais administrados pelas OSS é baixo. Mas o problema é que nesses hospitais não são atendidos pacientes com doenças de alta complexidade.*

*Não há unidades de hemodiálise para tratamento de doentes renais crônicos, por exemplo. Quem precisa de internações prolongadas encontra as portas fechadas, e os atendimentos e internações são seletivos. Os politraumatizados também não são atendidos. Além disso, os hospitais não fazem transplante de órgãos nem oferecem medicação de alto custo.*

*Os pacientes com problemas complexos são enviados para outros hospitais ou prontos-socorros da rede pública sem a certeza da agilidade no atendimento.*

*A alegação de que as OSS não têm fins lucrativos é usada como desculpa para o pagamento de “polpudos” salários a seus diretores. Os cargos em comissão são preenchidos de acordo com os interesses circunstanciais dos gestores privados, levantando a hipótese de benefícios imediatistas de quem os promove.*

*Quem perde é a população, principalmente a mais carente. Em São Paulo, o assunto não chegou sequer a ser discutido no Conselho Municipal de Saúde. O Ministério Público já denunciou que é uma maneira de burlar, de uma só vez, o controle público, a lei de licitações, os limites para gastos com pessoal e a responsabilidade fiscal, ultrajando o SUS.*

*As OSS podem contratar serviços e funcionários e usar bens municipais sem recorrer a licitações ou concursos públicos, bastando apenas a assinatura de convênios. Tais métodos são contrários aos princípios consagrados da administração pública.*

*Fica claro que o convênio transfere para a iniciativa privada importante segmento do patrimônio público, sem nenhum controle do Tribunal de Contas. Funcionários capacitados e experientes, que dedicaram suas vidas ao serviço público, podem ser trocados como se trocam computadores.*

*A defesa intransigente das OSS pelo governo do Estado de São Paulo representa uma desculpa burocrática, uma confissão de completa inoperância do governo para justificar sua ineficiência*

gerencial. Querem um governo mínimo com alta carga tributária e transferência de recursos para atender a interesses mercantilistas da iniciativa privada. Isso é uma fuga da responsabilidade.

Houve inversão na maneira de interpretar a legislação, que diz que a saúde é um direito do cidadão e um dever do Estado. A Constituição diz que a iniciativa privada pode atuar como complementar aos serviços de saúde. Na prática, os defensores das OSS deixam o Estado como atividade complementar, invertendo a lógica da lei e prejudicando a população que depende da saúde estatal.

A lei das OSS se assemelha a outra experiência rechaçada pela população de São Paulo, ou seja, o PAS, do ex-prefeito Paulo Maluf. Trata-se, na verdade, de um PAS de casaca.

Portanto, desafio a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e o governo do Estado a abrir as contas dos hospitais e unidades de saúde administradas por OSS para que a verdade seja levada ao conhecimento da opinião pública. Que venha a privatização. Mas por que eles não privatizam antes a própria Secretaria da Saúde e, também, as chefias dos Executivos?

**Cid Célio Jayme Carvalhaes** é neurocirurgião, presidente do Simesp e secretário de Formação Profissional e Residência Médica da Fenam

Artigo publicado na Folha de S. Paulo, seção Tendências/Debates, dia 26 de outubro de 2009.

# SINDICALIZE-SE



Faço parte desta história!



Cacique Ubiratã e a luta pelos direitos indígenas, como saúde e educação

# Revelando *(e amando)* São Paulo

Ainda bem que a Revelando São Paulo acontece uma vez ao ano. O “ainda bem” é dúbio: ainda bem porque é uma belíssima festa, e temos o prazer e a alegria de dela participar, e ainda bem porque haja poupança e estômago que resistam a tantas “ofertas imperdíveis”. No Parque da Água Branca se sucedem, parece que interminavelmente, barracas e mais barracas da mais autêntica e expressiva arte de todo o Estado: quadros, pássaros, arte indígena, objetos de ferro, aço, madeira, palha, sisal, bordados e fuxicos... E, é melhor deixar a dieta em casa, doces os mais diversos – e deliciosos – bolos, feijão tropeiro, linguiças, broas, pães, vinhos e etc e etc e etc

Guilherme Salgado Rocha

Fotos: Osmar Bustos

Como esta é uma edição especial, comemorando o encerramento do ano 80 do Sindicato dos Médicos, a matéria aqui de Cultura/Turismo também tem componentes distintos do que habitualmente costumamos fazer na DR!. Normalmente publicamos textos sobre eventos (como exposições e peças) que ainda estarão em cartaz quando a revista chegar à casa do médico.

O que não é o caso aqui da Revelando São Paulo, que aconteceu de 11 a 20 de setembro, e outra somente daqui a um ano. Mas a matéria se justifica, entre outros motivos, porque quer despertar, ou ratificar, o valor que deve ser destinado

aos milhares de artistas que vivem no Estado.

Com mais de 30 eventos em sua programação, o festival, parceria da Secretaria Estadual de Cultura com a Abaçai Cultura e Arte, mostrou as Folias de Reis e do Divino, cortejo de bonecões, orquestras de viola, violeiros e sanfoneiros, grupos de catira, fandangos e cururus, congos e moçambiques, serestas e noites dos tambores, cigana, quadrilhas e manifestações cosmopolitas. Além dos grupos étnicos para o Festival da Amizade, espetáculos que reuniram danças folclóricas e aquelas características das culturas dos países imigrantes: alemã, japonesa, italiana, portuguesa e árabe.



1



2



3



4

### Cultura de Paz

Não só de manifestações artísticas e do mais autêntico folclore se compõe a Revelando. Antes – fundamentando todas as atividades - das cavalgadas, cavalcadas, tropas de mulas e carros de bois (mais de 200 animais, cavalos, bois e búfalos), há o compromisso com a construção da Cultura de Paz e o respeito à diversidade. O mote deste ano foi “O Sagração na Metrópole”. Segmentos religiosos se encontraram na esplanada do Memorial da América Latina para uma cerimônia inter-religiosa, da qual participaram hare krishnas, budistas, católicos, presbiterianos, umbandistas, espiritualistas, além de representantes de comunidades indígenas, que receberam a imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida, trazida da Basílica de Aparecida. Este ano houve ainda a Sagração das Águas, com a bênção das águas vindas dos Portais de Parrelheiros, da Cantareira e rios do interior.

1- Dupla Dalvan e Raytoni, de Registro. Amigos na música e na vida...

2- Jucimar Ferreira da Silva e a alegria pela intensa venda da excelente linguiça de Natividade da Serra

3 - Comida boa veio de Cruzeiro...

4 - Casal Artur e Jureida Dutra dos Santos, de Arujá, diante do tear que tem 150 anos

5 - André Melensecsvics, também de Arujá, e seus pássaros, todos eles feitos com madeira reciclada

6 - Turma de amigas e violeiros, de cidades distintas, se reúnem na festa anual

7 - Artesão João Cândido, que mora e tem seu ateliê na Casa Verde Alta, capital



### No Estado, de 6 a 7 mil índios aldeados

Logo na entrada do Parque da Água Branca, uma série de barracas dos índios. Eram índios do Estado de São Paulo e do sul da Bahia, convidados pelos seus “irmãos” de São Paulo. A DR! conversou um bom tempo, sem pressa e sem correria, com o cacique Ubiratã, de 32 anos, tupi-guarani, que mora em Peruíbe, na aldeia Tupi Bananal. Ali vivem 40 famílias (houve reintegração de posse, vitória dos índios). O cacique, bem articulado, lembra que o registro dessa área indígena data de 1554, “a mais antiga aldeia do litoral paulista”.

Ubiratã é filho do cacique João, “que passou há três anos para o plano espiritual”. Nas suas costas, está a imagem do pai, tatuada. “Fazemos questão de manter nossas tradições culturais, o respeito aos antepassados. Vivemos em paz, respeitando e lutando para sermos respeitados”.

Ao ser lembrado de que o repórter era do Sindicato dos Médicos, chamou outro índio, Guaraci, presidente do conselho de saúde local. “Temos atendimento na área da Saúde. Há equipe com médico, enfermeiro, dentista e técnico de enfermagem. São dois polos, um em Peruíbe, outro em Mongaguá. Mas apenas duas viaturas, o que é muito pouco para as nossas necessidades. Nosso atendimento é feito pela ONG Rondon/Brasil, terceirizada pela Funasa”.



### AGENDE-SE

Programe-se, pois a Revelando acontece em outras regiões do Estado. Em junho foi em Iguape, depois São José dos Campos (julho). De 25 a 29 de novembro em Franca, no Parque Fernando Costa, e em Atibaia, de 22 de dezembro a 10 de janeiro de 2010.

## Maria Luiza Rodrigues de Andrade Machado

Diretora do Departamento de Imprensa, ex-conselheira do Cremesp, reumatologista, formou-se pela USP em 1975

### Em defesa da ética profissional

Nestes anos de atividade associativa e sindical, constatei que ao médico cabem algumas importantes lutas: melhores condições de trabalho, honorários dignos, defesa da educação médica de qualidade e ética profissional. E me interessei tanto pela ética que fui cursar Bioética na USP. São temas que continuam atuais, dadas as condições enfrentadas por milhares de colegas em todo o Brasil. Nosso País destina à Saúde um descaso muito grande. Estou na segunda gestão no Simesp, e tenho me dedicado a melhorar as más condições de trabalho e a lutar sempre por salários compatíveis com a dignidade profissional e a valorização do ser humano.



## Vanessa Aparecida de Aguiar Jorge

Secretária da Regional Vale do Ribeira

### Na luta por um Vale fortalecido

Simpatia em forma de secretária, Vanessa está no Simesp há seis anos (tem 27 anos). Neste tempo fez curso de Administração de Empresas. Nasceu e mora em Registro, uma das cidades que compõem a regional, além de Barra do Turvo, Cajati, Cananeia, Eldorado, Iguape, Iporanga, Itarari, Jacupiranga, Juquiá, Miracatu, Parquera-Açu, Pedro de Toledo e Sete Barras. “A categoria enfrenta grandes problemas na região. Condições precárias de trabalho e baixa remuneração são os principais. Há pouco tempo, os médicos conquistaram significativo aumento salarial no Hospital Regional do Vale do Ribeira, referência aqui em nossa região. Precisamos estender essa conquista e a campanha salarial, e de filiação, às demais cidades. Isso é imprescindível, como é essencial a presença da categoria, o que fortalece todas as lutas”.



SOU SINDICALIZADO!

## Não individualmente

Formei-me em Sorocaba, em 1969, e sou um dos fundadores da Sociedade de Geriatria de São Paulo. Atualmente trabalho no INSS. Respondendo à pergunta da DR!, quero dizer que é essencial a existência do Sindicato para representar uma categoria. No nosso caso, o Simesp é o legítimo canal de reivindicações dos médicos que, ainda, e infelizmente, são desunidos. O médico deve entender que cada vez mais tem deixado de ser um profissional liberal, caracteristicamente autônomo, para tornar-se um empregado dos intermediários da relação médico-paciente. Progressivamente mais fragilizado, necessita de um órgão representativo para a sua defesa na relação com o empregador. A relação empregado/empregador não pode ser enfrentada individualmente. A entidade de classe existe exatamente para isso.



**Mário Mosca Filho**

Geriatra

## Quem defende a vida como você merece segurança



### PLANO DE PREVIDÊNCIA **SIMEPREV**

O Plano de Previdência SIMEPREV foi criado pelo SIMESP em parceria com a Petros - Fundação Petrobras de Seguridade Social.

Mais segurança e rentabilidade para um futuro mais tranquilo.

Faça uma simulação de renda de aposentadoria.

[www.petros.com.br](http://www.petros.com.br) 0800 025 35 45



## Aproveite os descontos

### PARATI

Próxima ao Centro Histórico de Parati, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1700m2 nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há época “melhor” para se viver Parati: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Parati é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados pro-

longados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

#### Informações:

Telefone (24) 3371-1330.

E-mail villa.harmonia@terra.com.br.

Site [www.pousadavillaharmonia.com.br](http://www.pousadavillaharmonia.com.br).

### CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

#### Informações:

Telefone (11) 3585-7805.

Site [www.aojesp.org.br](http://www.aojesp.org.br).

### LINDÓIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindóia é conhecida como a “Capital Termal do Brasil” pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital paulista, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil saem da região. Excelente opção de hospedagem é o Grande Hotel Panorama, com varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Oferece 10% de desconto na baixa temporada e 15% de desconto na alta temporada.

### CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Estância Climática de Cunha está situada entre duas reservas florestais - a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exube-

rante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

#### Informações:

Telefone (12) 3111-1878.

E-mail [pousadadonafelicidade@uol.com.br](mailto:pousadadonafelicidade@uol.com.br).

Site: [www.pousadadonafelicidade.com.br](http://www.pousadadonafelicidade.com.br).

### MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. Naquele estilo “frio gostoso”, Monte Verde, tudo bem, virou point da rapaziada e da moçada que gostam de um turismo mais asseado. Sem problemas. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A Amanita Estalagem é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde, o café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

#### Informações:

Telefone (35) 3438-2097.

Site [www.amanitaestalagem.com.br](http://www.amanitaestalagem.com.br)

### SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Ser-



ra nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

**Informações:**

Site [www.recantodacanastra.com.br](http://www.recantodacanastra.com.br).

**JACUTINGA**

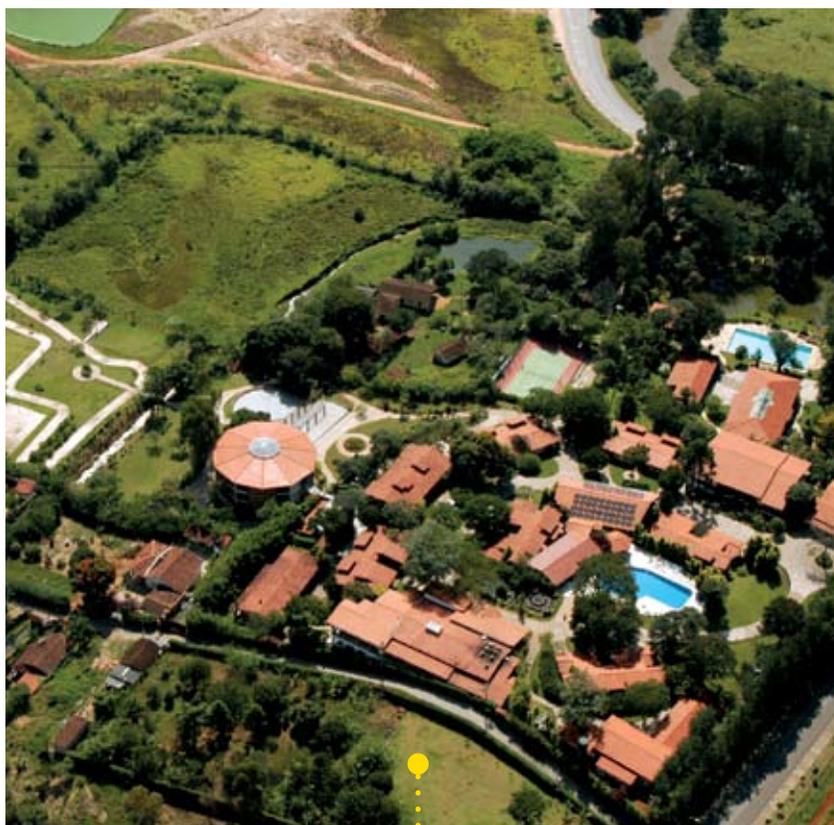
Cachoeiras, lagos e grande produção de malhas. Condições especiais na hospedagem no Hotel Filhos de Gandhi (restaurante, estacionamento, lavanderia, piscina e sauna). Clima de montanha, sol durante quase todo o ano, a 190km de São Paulo.

**Informações:**

Site [www.jacutinga.org.br](http://www.jacutinga.org.br).

**SOCORRO**

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Cir-



cuito das Águas e fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade há o **Grinberg's Village Hotel**, com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

**Informações:**

Telefone (19) 3895-2909.

Site [www.grinbergsvillagehotel.tur.br](http://www.grinbergsvillagehotel.tur.br).

**APLUB**

Com os Títulos de Capitalização Resgatáveis oferecidos pela parceria Aplub-Simesp, unem-se sorte e investimento. Concorre com até cinco números a sorteios mensais pela Loteria Federal, de R\$ 10 mil, e pode resgatar parte do dinheiro das contribuições a partir do segundo ano de subscrição. A Aplub oferece ao Simesp o RIT, renda men-

sal temporária por até um ano, se se afastar do trabalho por motivo de doença, incluindo LER e DORT, ou acidente. E você determina o valor que receberá. Informe-se: 0800 114085. São Paulo

**PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS**

A Petros faz o convite: inscreva-se no Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para

aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Simesp é por meio do portal [www.petros.com.br](http://www.petros.com.br) ou fone 0800253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:  
Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.

# Deu na imprensa

As organizações sociais e a privatização da Saúde foram destaques nos últimos meses com o projeto de lei do governo estadual. O Simesp sempre questionou a constitucionalidade dessa prática



A alegação de que as OSs não têm fins lucrativos é usada como desculpa para o pagamento de “polpudos” salários a seus diretores.



“Cerca de 60% dos casos é o paciente impondo o horário quando pode ser atendido na clínica. Muitas vezes colocam outras prioridades à frente da saúde”, disse Carvalhaes.



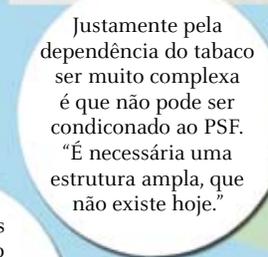
“É uma profissão de alta exigência. O profissional começa a estudar antes do vestibular e só para depois que morre”.



O Simesp entrará com um processo judicial questionando a constitucionalidade do projeto de lei porque acredita que os dependentes do SUS serão prejudicados.



O Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) reuniu diversas entidades e profissionais para discutir a educação médica no Brasil.



Justamente pela dependência do tabaco ser muito complexa é que não pode ser condicionado ao PSF. “É necessária uma estrutura ampla, que não existe hoje.”



# DOUTOR CICÓLO

POR MARCIO

DOUTOR, MEU FILHO  
ESTA SE MEXENDO  
**MUITO!**

VAMOS VER O QUE  
ELE ESTA  
APRONTANDO!



**GAROTO  
ESPERTO!..**  
RÊ RÊ...



# Médicos e Sindicato forte, sinônimo de conquistas



[www.simesp.org.br](http://www.simesp.org.br)